

FIXAÇÃO DE CRENÇAS E DETERMINAÇÕES DE CONDUTAS NAS SOCIEDADES TECNOLÓGICAS

Kaique de Faria Magnani (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Max Rogério Vicentini (Orientador). E-mail: mrvicentini@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

70100004 Filosofia e 70105006 Epistemologia

Palavras-chave: Peirce; realismo; TICs.

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo explorar as transformações em curso nas sociedades contemporâneas, focando na intermediação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) no processo de fixação de crenças individuais e coletivas. Utilizando a leitura e análise da obra *A Fixação da Crença*, de Charles S. Peirce, como base metodológica, o estudo investiga como a aquisição de crenças, cada vez mais dissociada da experiência direta com o mundo real e influenciada por interesses externos e agendas ocultas, impacta a formação do conhecimento e a conduta humana. Na seção de resultados e discussão, são analisadas as implicações dessa dinâmica, destacando os desafios que surgem de uma vida mediada tecnologicamente e as possíveis distorções na percepção da realidade. A conclusão propõe que a adoção do método científico e do realismo peirciano, com sua ênfase na importância das regularidades naturais e na experiência concreta, pode oferecer soluções para mitigar os efeitos negativos dessa mediação tecnológica, promovendo uma fixação de crenças estáveis e adequadas.

INTRODUÇÃO

O problema que tomamos como objeto de investigação nesta pesquisa é o modo como as crenças individuais e coletivas têm sido fixadas nas sociedades tecnológicas. Nas últimas décadas, observou-se um aumento significativo da presença das tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) como mediadoras das interações humanas. Esse processo, cujo desenvolvimento ainda está em curso, faz com que os indivíduos vivam partes significativas de suas vidas em ambientes virtuais. Esse fenômeno tem sido impulsionado pela disseminação de

dispositivos digitais que permitem a transmissão de som e imagem, como computadores, *tablets* e *smartphones*.

Nesse contexto, eventos como uma padronização sem precedentes observada no comportamento, tanto no consumo quanto na ideologia, ou a dificuldade atual em distinguir entre notícias verdadeiras e falsas, têm chamado a atenção. Um problema bastante disseminado nas sociedades tecnologicamente desenvolvidas é a surpreendente capacidade que determinados setores têm apresentado de convencer e influenciar grande parte da população, levando-a a adotar condutas alinhadas com interesses particulares e agendas ocultas.

A hipótese que dirige esta investigação é a de que a transferência de partes cada vez mais significativas de nossas vidas para ambientes virtuais dificulta o estabelecimento do necessário diálogo com a experiência da alteridade, com o “fato bruto do mundo”, como dizia Peirce, a partir do qual refinamos nossas crenças e modulamos nossas condutas. Com base em nossas trilhas digitais — isto é, os rastros que deixamos em cada site, pesquisa, compra ou clique realizado na rede mundial de computadores — e com o uso de algoritmos que nos expõem seletivamente a estímulos direcionadores, nossas crenças e, por consequência, nossas condutas são alinhadas com os interesses de determinados grupos. A fixação de crenças distantes da experiência do mundo e parametrizadas por interesses externos ao indivíduo pode gerar condutas inadequadas ao curso da vida, sendo que a perda da capacidade de deliberação, isto é, da liberdade e da autonomia, é uma de suas consequências mais perversas e violentas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada, como é usual nos trabalhos de pesquisa da área de filosofia, baseou-se em análise conceitual e discussão de ideias e argumentos contidos em textos publicados. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram tomadas como objeto principal de análise a obra *A Fixação da Crença* (1877) de Pierce, bem como a de outros autores e comentaristas que contribuem para a recentemente constituída área da filosofia da tecnologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No texto *A Fixação da Crença* (1877), Peirce discute a natureza das crenças, as formas pelas quais elas são adquiridas e busca encontrar um método que permita a fixação da crença estáveis e adequadas. Segundo o autor, a fixação da crença é uma questão fundamental para a humanidade, pois são elas as responsáveis por influenciar decisões e ações. Argumenta que a crença é o estado natural dos

indivíduos; a descrença e a dúvida, por outro lado, representam instabilidade, insegurança e desconforto (Peirce, 1992).

Dada a sua importância, Peirce propõe, explica e analisa quatro métodos pelos quais os indivíduos estabelecem suas crenças: o método da tenacidade, o método da autoridade, o método *a priori* e o método científico. Os três primeiros métodos, ainda que efetivos, apresentam falhas e limitações, especialmente quando confrontado com um processo investigativo rigoroso. Em contraste, o método científico, apesar de não pretender ser infalível, tem um caráter distintivo. A prática científica visa elevar a certeza e a confiabilidade das proposições por meio de um processo contínuo de revisão e teste. Embora a ciência aspire a reduzir as incertezas ao oferecer uma compreensão mais robusta, a dúvida nunca é completamente descartada. Ela permanece sendo um componente vital no fortalecimento ou na revisão do conhecimento.

Entretanto, muitas das crenças formadas a partir de vivências digitais parecem adquirir um caráter de infalibilidade. Essas crenças, que se opõem às científicas, se mostram imunes à falibilidade e à incerteza epistêmica. A percepção de infalibilidade dessas crenças é prejudicial tanto para o progresso científico quanto para a formação do conhecimento e para a conduta social. A rapidez com que as informações se disseminam pelas mídias digitais é incomparavelmente superior ao ritmo com que a ciência pode produzir e validar conhecimentos. Essa discrepância leva à propagação de informações que, segundo a metodologia de Peirce, não foram devidamente examinadas ou validadas pelo rigor do método científico. É nesse contexto que surgem as chamadas *fake news*.

O termo "*fake news*" abrange mais do que apenas "notícias falsas". Inclui sátiras e paródias, que podem enganar sem intenção maliciosa, e o falso contexto, onde conteúdos verdadeiros são apresentados de forma enganosa. Também envolve conteúdos manipulados, que são distorções de verdades, e conteúdos fabricados, que são completamente falsos. Portanto, a expressão "*fake news*" engloba um espectro mais amplo de desinformação do que a tradução literal sugere.

A proliferação de *fake news* causa confusão e desinformação, prejudicando a capacidade de discernir o verdadeiro do falso. No Brasil, os índices são alarmantes: uma pesquisa do Poynter Institute em 2022 revelou que 43% dos brasileiros compartilharam notícias falsas, muitas vezes de forma intencional, devido à condição de infalibilidade de suas crenças, expondo um problema mais profundo.

As redes digitais amplificam a percepção de infalibilidade das crenças, frequentemente conferindo-lhes mais confiabilidade que ao método científico, devido à sua rápida e ampla disseminação. Isso cria uma competição desigual, onde crenças baseadas nos métodos da tenacidade, autoridade e *a priori* rivalizam com

as científicas em termos de confiabilidade. Para Peirce, essa comparação é inadequada e contrária à essência da ciência e da investigação crítica.

CONCLUSÕES

Atualmente, a fixação de crenças como infalíveis tem gerado bolhas epistêmicas em nossa sociedade, nas quais grupos de indivíduos tendem a ocultar ou negar a falibilidade de suas crenças. As redes sociais desempenham um papel crucial no fortalecimento dessa tendência, pois a proliferação massiva de notícias sem investigação rigorosa confere-lhes confiabilidade indevida. A frase “Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara,” que figura na epígrafe do livro *Ensaio Sobre a Cegueira* de José Saramago, conduz-nos a uma reflexão profunda, que nunca foi tão necessária quanto agora. Não basta apenas observar; é essencial ver de fato. A adoção de um método rigoroso e crítico como o científico é fundamental para examinar o dilúvio de informações que nos atinge, permitindo-nos enxergar e reconhecer um mundo que até aqui tem sido ocultado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Larissa Pinecio Malizan, uma grande amiga que fiz no meio acadêmico, por começar este trabalho e permitir que eu o finalizasse. Agradeço ao professor doutor Max Rogério Vicentini pela orientação e paciência. E agradeço à Fundação Araucária por financiar este projeto.

REFERÊNCIAS

IBRI, I. A. **Semiótica e pragmatismo: interfaces teóricas**. Vol. 2. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica/Filo, 2021.

PEIRCE, C. S. **A fixação da crença**. Covilhã, PT: Universidade da Beira Interior, 2023. Trad. de Anabela Gradim Alves. Disponível em: http://www.lusosofia.net/textos/peirce_a_fixacao_da_crenca.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.

PEIRCE, C. S. **The collected papers of Charles Sanders Peirce**. 8 vols. Ed. by Charles Hartshorne, Paul Weiss, and Arthur Burks. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1931-35 e 1958.